

USO DO MAPEAMENTO PARTICIPATIVO PARA QUALIFICAÇÃO DOS DADOS REGISTRADOS NO SINAN MUNICIPAL DE ÁREAS ALTAMENTE ENDÊMICAS DO CEARÁ

Anderson Fuentes FERREIRA^(1,4), Nágila Nathaly Lima FERREIRA^(1,4), Adriana da Silva dos REIS⁽⁴⁾, José Alexandre Menezes da SILVA⁽⁴⁾, Josafá Gonçalves BARRETO^(2,3), Ximena ILLARRAMENDI^(4,5)

DSC/UFC - Departamento de Saúde Comunitária, Faculdade de Medicina, Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal do Ceará⁽¹⁾, UFPA - Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal⁽²⁾, LabEE/UFPA - Laboratório de Epidemiologia Espacial, Universidade Federal do Pará⁽³⁾, NHR-Brasil - Netherlands Hanseniasis Relief – Brasil⁽⁴⁾, CDTS/Fiocruz - Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, Fiocruz⁽⁵⁾

Introdução: A hanseníase, por sua distribuição heterogênea e endemidade em determinadas regiões, requer atuação sobre os territórios dinâmicos permeados pelos determinantes sociais em saúde que contribuem para o estabelecimento de conglomerados da doença. A geolocalização de áreas críticas ou de aglomerados de pessoas acometidas por hanseníase em municípios endêmicos do Ceará é parte estratégica do Programa PEP++: Interrupção da transmissão do *Mycobacterium leprae*. Os dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) são valiosos para identificar áreas de maior transmissão nas quais as pessoas estariam sob maior risco de adoecer pela hanseníase. Contudo, verificar a qualidade dessas informações torna-se essencial à vigilância epidemiológica. **Objetivos:** Avaliar o uso do mapeamento participativo para qualificação das informações sobre a geolocalização dos casos de hanseníase registrados no SINAN dos municípios de Sobral e Fortaleza, no período de 2014 a 2018 como subsídio para o Programa PEP++. **Metodologia:** Os endereços residenciais e telefones dos indivíduos diagnosticados como casos novos ou recidivas de hanseníase entre 2014 e 2018, residentes em Sobral e Fortaleza foram obtidos a partir dos dados do SINAN fornecidos pelas Secretarias Municipais de Saúde. Nas unidades de atenção primária em saúde (UAPS) com apoio dos agentes comunitários de saúde (ACSs) os endereços foram georreferenciados usando o aplicativo *MapIt Pro*TM em dispositivo móvel. O endereço também foi confirmado via contato telefônico exclusivamente com as pessoas acometidas por hanseníase que tinham número de telefone registrado no SINAN, assegurando a privacidade e sigilo do paciente. Após a coleta de campo, os dados armazenados em servidor próprio foram devidamente processados, visualizados e analisados no Sistema de Informações Geográficas *QGIS*TM versão 2.18. **Resultados:** O SINAN dos municípios registrava 4.300 pessoas acometidas por hanseníase no período de 2014 a 2018, em Sobral 409 (9,5%) e em Fortaleza 3.891 (90,5%), dos quais 3.489 (81,1%) casos tinham endereços válidos registrados dentro dos limites dos municípios. Dos 503 registros qualificados até o momento, 357 (71,0%) casos foram confirmados pelos ACSs e 58 (11,5%) por ligações telefônicas. Observou-se 12 casos duplicados, 08 com dados incompletos, 12 com informações incongruentes às repassadas pelos ACS e/ou às confirmadas por ligação, 14 casos novos acompanhados pela UAPS que não constavam nos registros do SINAN, e 17 casos novos desconhecidos pelos ACSs como residentes no território. Constatou-se que 18 pessoas não residem atualmente no território e 6 faleceram. **Conclusões:** O conhecimento do território pelos ACSs auxilia na qualificação dos endereços das pessoas acometidas por hanseníase e permite a geração de mapas mais precisos. Cabe ainda destacar a necessidade de melhorar a qualidade das informações de contato dos casos de hanseníase registrados no SINAN que são essenciais para apoiar as políticas de vigilância e controle da hanseníase.

Palavras-chaves: Hanseníase, Mapeamento geográfico, Sistemas de informação geográfica, Vigilância